ANÁLISE DO FILME “MUITO LOUCA” SOB O OLHAR EXISTENCIALISTA DE ROLLO MAY

Autor(res)

Mirthis Czubka De Abreu Ângelo
Thalita Ferreira Alves
Liliane Prado Vieira Machado

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATÉ

Introdução

Rollo May, foi um teórico da Psicologia que ajudou a consolidar a Psicologia Existencialista nos Estados Unidos, a partir da influência de filósofos como Kierkegaard; Nietzsche; Heidegger e Sartre. Em sua concepção de ser humano ele aborda temas como angústia; conflitos; liberdade; escolhas; consequências; essência; existência; autenticidade. Estes conceitos podem ser observados, por exemplo, quando comumente a sociedade fala sobre as crises que chegam com determinadas faixas etárias, e, é a partir dessa observação que os temas acima são trabalhados e desenvolvidos no filme escolhido para essa análise.

Foi a partir desses conceitos chaves da teoria existencial de May (1982) que foi feita uma análise qualitativa a respeito do longa-metragem Muito Louca, lançado na Argentina em julho de 2018 e que está disponível em algumas plataformas de streaming, sendo uma delas a Netflix. O longa-metragem em questão é do gênero Comédia, sob essa perspectiva, ele aborda os conceitos chaves da teoria existencial de May (1982).

Desse modo, de forma cômica e perspicaz, a trama se preocupa em mostrar a crise que a personagem principal, Pillar, vivencia em parte da sua vida. Com isso, essa análise busca demonstrar o quanto a teoria de May é atual e aplicável. Logo, escolher Rollo May como teórico para fundamentar o presente trabalho se dá justamente por compreender que sua teoria foi desenvolvida de acordo com as etapas de vida que May passou até chegar na Psicologia.

A análise qualitativa feita a partir do filme possibilitou uma reflexão sobre temáticas presentes tanto na sociedade como na vivência íntima de cada indivíduo. Sendo que, são questões muitas vezes negligenciadas, mesmo atuando como potenciais intensificadores do sofrimento humano. Ao buscar evidenciar esses temas, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os impactos existenciais da fase da vida que Pillar está.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi analisar o filme argentino Muito Louca (2018) à luz da psicologia existencialista de Rollo May. Sendo assim, buscou-se identificar através do enredo e dos diálogos do filme os elementos que refletem a visão de homem proposta pelo teórico escolhido.

Material e Métodos

Para fundamentar a análise, longa-metragem argentino Muito Louca (2018), foram utilizados artigos sobre a psicologia existencialista e sobre o desenvolvimento humano. Além disso fora utilizado algumas das obras do psicólogo Rollo May, nas quais é possível encontrar os temas abordados no texto.
A pesquisa adotou como método para desenvolver esse trabalho a pesquisa descritiva e revisão de literatura visando encontrar relações entre o desenvolvimento humano e a teoria de May, os critérios da pesquisa foram associados e interpretados de acordo com a pesquisa descritiva, o que possibilitou estabelecer conexões com a teoria do autor escolhido.

Resultados e Discussão

A análise do filme evidenciou que na trajetória da protagonista, Pillar, é possível ver aspectos centrais da psicologia existencialista de Rollo May. Sendo possível identificar o processo de vir-a-ser da personagem, marcado por vivências de angústia, por escolhas feitas por ela ao longo da trama e através das consequências decorrentes de seus atos. A trama começa com Pillar paralisada pela angústia e pela falta de autenticidade, anulando seus próprios desejos em função das expectativas alheias.
Sobretudo, com o desenvolvimento da história é possível observar sua busca por mudança através de atitudes mais assertivas, ainda que, por vezes, intensas. Evidenciando conceitos fundamentais de May, como a liberdade e responsabilidade, autenticidade e a constante tensão existencial entre ser e não-ser.
Desse modo, a discussão no trabalho ressalta que o filme, embora do gênero comédia, propicia reflexões profundas sobre a existência humana. Ele mostra como a protagonista, ao assumir uma postura mais autêntica, tanto usufrui dos benefícios como enfrenta os custos da autenticidade. Através da narrativa do filme foi possível reforçar a visão de May sobre a necessidade de uma psicoterapia que promova expansão da consciência e protagonismo existencial, em vez de apenas silenciar sintomas.
Dito isso, os resultados da análise feita através da história de Pillar confirmam que o filme se configura como um recurso válido para ilustrar, de maneira acessível, os conceitos existencialistas de Rollo May aplicados à experiência humana contemporânea.

Conclusão

Em suma, o filme "Muito Louca" serve como uma alegoria da teoria existencial de Rollo May, mostrando a jornada da protagonista, Pillar, para se tornar dona da própria vida. Ela começa paralisada pela angústia, vivendo para agradar os outros, mas encontra na liberdade e na autenticidade o caminho para o "vir-a-ser". A narrativa demonstra que a felicidade não reside na ausência de problemas, mas na capacidade de assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas, enfrentando as consequências com consciência. O longa convida a uma reflexão profunda sobre a busca por sentido.

Referências

LOAIZA, Atanael Barrios; VELASQUÉZ, Carlos Emilio Isaza. ROLLO MAY SOBRE LA PSICOTERAPIA EXISTENCIAL. Revista Electrónica Psyconex. Medelín. Vol.4 nº6. 2012.
MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
MAY, Rollo. A descoberta do ser: escritos sobre psicologia existencial. Petrópolis: Vozes, 1988.
MAY, Rollo. O homem à procura de si mesmo. Vozes, 1982.
PONTE, Carlos Roger Sales; SOUSA, Hudsson Lima de. Reflexões críticas acerca da Psicologia existencial de Rollo May. Revista da Abordagem Gestáltica: Estudos Fenomenológicos, vol. XVII, n. 1, p. 47-58, jan.-jun. 2011.
PONTE, Carlos Roger Sales da. Reflexões sobre a angústia em Rollo May. Revista do NUFEN, v. 5, n. 1, p. 45-56,

2013.
SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. Educação, vol. XXX, núm. 61, janeiro-março, 2007, pp. 149-164. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.